



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA

ALMERINDO DA CONCEIÇÃO CRUZ

A ÉTICA CRISTOLÓGICA NAS BEM-AVENTURANÇAS:
a importância de seu conhecimento e prática

BELÉM - PARÁ
2011



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA**

ALMERINDO DA CONCEIÇÃO CRUZ

A ÉTICA CRISTOLÓGICA NAS BEM-AVENTURANÇAS:
a importância de seu conhecimento e prática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final para obtenção de grau de
Bacharelado em Teologia pela FATEBE –
Faculdade Teológica Batista Equatorial/orientado
pelo elo Prof. Josué da Silva Lima

BELÉM
2011

CRUZ, Almerindo da Conceição

A ÉTICA CRISTOLÓGICA NAS BEM-AVENTURANÇAS: *a importância de seu conhecimento e prática.*

Almerindo da Conceição Cruz

Monografia (Bacharel em Teologia) – Faculdade Teológica Batista Equatorial.
FATEBE Belém-Pa. 2011

CDD 232

NOMINATA

Diretor Geral

Dr. David Bowman Riker

Diretor Acadêmico

Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação / Coordenador de TCC

ThM. José Carlos de L. Costa

Orientador de Pesquisa

Prof. Josué da Silva de Lima

Composição do Texto

Almerindo da Conceição Cruz

Diretor Administrativo-Financeiro

Pr. Ronaldo Fermiano de Souza

Secretária e gestora Acadêmica

Esp. Gabriela Nunes Campos

A ÉTICA CRISTOLÓGICA NAS BEM-AVENTURANÇAS: *a importância
de seu conhecimento e prática*

ALMERINDO DA CONCEIÇÃO CRUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de Grau de
Bacharelado em Teologia pela FATEBE –
Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado
pelo Prof. Josué da Silva de Lima.

1: _____
Prof. Josué da Silva de Lima
FATEBE

2: _____
Prof. Samuel Marques Campos
FATEBE

3: _____
Prof. José Antônio Mangoni
FATEBE

Aprovado em: 08/ 02/ 2012

Conceito: 9.2

AGRADECIMENTOS

AOS

Professores, Lucas Pereira Barbosa, que quando professor desta casa, já prestes a sair, decidiu ficar mais um semestre a turma, alegando preocupação conosco, para que a turma não fosse prejudicada. Entre todos os outros que não tiveram apenas a preocupação de passar conteúdo, mas perguntaram como aquele que “aprende junto” (aluno) estava, demonstrando interesse em ajudar. O Professor Josué da Silva Lima, meu orientador que apesar do seu pouco tempo, me ensinou com sua calma e incentivo.

A Magda Lenir Slongo minha esposa, a quem devo o meu amor, pois além de esposa, mãe e amiga, foi também colega do curso de Teologia. A Bruna Slongo Mano nossa filha de 11 anos, que conseguiu nos motivar de uma forma carinhosa. O corpo docente e discente da FATEBE que nesses anos todos empreenderam melhorias em todas as áreas, principalmente em nos equipar melhor para o ministério, meu muito obrigado. Ao Deus Poderoso e Pai de Misericórdia que é a razão de tudo isso; me dando todos os recursos necessários, física e espiritualmente falando.

Ao Deus de amor e de imensa bondade,
Pelo o privilégio e superação
Seja toda honra e toda glória. Para
sempre Amém.

A ética não deve ser vista como algo periférico, mas como uma disciplina sempre em construção, tendo em vista os novos problemas que vão requerendo da igreja um posicionamento mais diferenciado.

A. L. H. Oliveira

RESUMO

Examina-se a ética cristológica nas Bem-Aventuranças de forma analítica. A pesquisa resultou da necessidade de saber a relevância da ética para a comunidade na atualidade. Esta pesquisa tem um ponto de vista cristão, situando-a á luz do relativismo moral pós-moderno. O pensamento sobre a ética cristológica, objetiva algo que fique mais na consciência: que a ética esteja mais direcionada e submetida aos ensinios na sociedade em que se vive, sobretudo, quando se trata dos valores e princípios éticos. Trabalha-se com dados coletados de autores que são eruditos sobre o assunto, bem como na filosofia, com os filósofos Platão, Aristóteles, Sócrates e de forma sucinta, na filosofia contemporânea. Procurando sempre como eles pensaram a questão e como a ética é vista por eles e qual a importância na atualidade,... como valor moral para a sociedade contemporânea. Percebeu-se que os princípios éticos e os valores morais continuam sendo os mesmos, tendo sua importância, quando observados eticamente falando. Logo, têm-se a compreensão de que a observação destes valores e princípios, nunca trouxeram malefício para seus observadores, mas unicamente aos que dão as costas para estes princípios e valores morais, ou ainda aqueles, que não cometeram injustiça, e nestes casos quando se admite a inocência do indivíduo, este se tiver condições, lhe poderá ter ou não a justiça a seu favor. Percebe-se que a ética não é propriedade de ninguém, ou que cada um têm a autonomia de criar sua própria ética porque acha que pode ser diferente (ou viver do seu modo). Nenhuma opinião nova que diz respeito ao comportamento do ser humano, pode mudar os princípios e valores estabelecidos por ordem de Deus que é de onde emana estes princípios éticos que regem o universo.

Palavras Chave: Ética Cristológica, Bem-Aventuranças, Valores Morais, Ser humano.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFLEXÕES TEXTUAIS DE INTRODUÇÃO	14
2.1	REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
2.2	PROBLEMATIZAÇÃO	16
2.3	CONCEITO FILOSÓFICO DE ÉTICA E MORAL.....	17
2.4	Fundamentação bíblica de ética cristã	18
3	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ÉTICA	21
3.1	Definição de ética na Filosofia	21
3.1.2	A ética como um tema da filosofia.....	21
3.1.3	A origem da ética.....	22
3.1.4	Definição da palavra	22
3.1.5	Platão e a ética	23
3.1.6	Aristóteles e a ética	23
3.1.7	Sócrates e a ética	23
3.1.8	A ética e a filosofia contemporânea	24
3.2	A ÉTICA TEOLÓGICA.....	24
3.3	A ÉTICA SOCIAL.....	25
3.3.1	A atitude moral.....	27
3.3.2	Conceito de ética cristã.....	27
4	O EVANGELHO DE MATEUS.....	30
4.1	SUA AUTORIA.....	30
4.2	SUA DATA.....	31
4.3	SUA ESCRITA E FONTES UTILIZADAS.....	31
4.4	SEU LUGAR DE ORIGEM.....	31
4.5	SEUS DESTINATÁRIOS.....	32
4.6	SUA MENSAGEM.....	32
4.6.1	As exigências éticas de Jesus.....	33
4.6.2	Como Mateus descreve a ética de Jesus.....	35
4.6.3	Jesus usa as Escrituras para falar da ética do reino.....	36
4.6.4	Jesus e a ética do reino.....	38
4.6.5	O reino de Deus.....	38
4.6.6	O reino de Deus e a pregação de Jesus.....	39
4.6.7	O reino de Deus e o ensino ético de Jesus.....	40
4.6.8	Características do ensino ético de Jesus.....	41

2.6.9 As bem-aventuranças.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49-50

1. INTRODUÇÃO

O texto pretende mostrar de forma resumida um tema importante para a comunidade cristã que é: **A ética cristológica nas bem-aventuranças: a importância de seu conhecimento e prática**. Frequentemente o ser humano de modo geral, é confrontado com circunstâncias que envolvem a discussão sobre certo ou errado, direito ou dever, justiça ou injustiça, virtude ou vício, bondade ou maldade, acaso ou intencionalidade das ações etc. tais questões são de caráter prático e dizem respeito aos juízos que se emite sobre o valor moral de ações, costumes e regras de conduta ou comportamentos.

Apresentar-se-á a necessidade de se assumir uma posição diante destes problemas é que surge a necessidade da disciplina conhecida como “ética”. Nesta abordagem definir-se-á a ética e moral, destacando a relevância da ética num ponto de vista cristão situando-a à luz do relativismo moral pós-moderno.

Fala-se muito sobre ética, muito embora, no entanto, se faça necessário compreender sua real significação Bíblica, aplicação prática e exata do termo. Para tornar-la compreendida à luz das Sagradas Escrituras como propósito de estabelecer atos genuínos em aconselhamento mesmo a pessoas comuns.

E articular o pensamento sobre a ética, objetivando assim, algo que fique mais na consciência: que a ética esteja mais direcionada e submetida aos ensinamentos na sociedade em que se vive. Sobre tudo, quando se trata dos valores e princípios éticos.

Faz-se necessário pensar, que hoje os valores estão invertidos e dessa forma compreende-se que é impossível que estes valores, da forma como estão, possam ser norteadores em termos da boa vivência, tornando o indivíduo capazes de ser mais amável para si mesmo, bem como ser capaz de transmitir o amor de Cristo àquelas pessoas que vivem sofrendo devido a esta situação, há muitos que estão até morrendo sem a mínima noção do que são. O que se propõe é mostrar que só os princípios éticos são capazes de fazer alguém pensar diferente.

Logo, isso leva a entender que os princípios éticos e morais nos ensinamentos de Jesus nas bem-aventuranças, levam o indivíduo a procurar alternativas que lhe favoreçam melhores condições para ele. Uma vez que o mesmo, não sabe o que fazer se não lhe for dada a revelação ou noção do que precisa ser feito. Para que este possa começar a pensar de acordo com os valores propostos pelo Senhor Jesus Cristo, para poder enxergar o caminho que conduz à verdadeira felicidade encontrada nos princípios éticos e morais como a solução para sua vida.

Tem-se a satisfação de apresentar através deste tema “A Ética Cristológica nas Bem-Aventuranças”, a importância de uma compreensão clara desta ética. Para tanto, busca-se compreender quais são os princípios em que ela está fundamentada, havendo que a primeira exigência de Jesus não foi outra, como a instrução ortodoxa, experiência religiosa de êxtase, mas a moralidade.¹

O trabalho apresentará uma abordagem analítica sobre a ética cristológica nas bem-aventuranças proposta pelo pesquisador, nas visões de George Eldon Ladd, D. Martyn Lloyd-Jones e André Luiz Holanda de Oliveira.

No segundo momento, abordar-se-á sobre a conceituação teórica da ética na filosofia grega com os pensadores Platão, Sócrates e Aristóteles bem como para o filósofo contemporâneo, a fim de saber quais seus posicionamentos sobre as questões.

No terceiro momento, tratar-se-á de forma simplificada sobre o contexto histórico que falar-se-á sucintamente sobre a autoria de Mateus, data, fontes, lugar de origem, destinatários e propósito, bem como, articula a historicidade e outros aspectos que julgou-se importantes. Para tanto, seu autor valer-se-á de várias obras, em que seus idealizadores abordam a questão com muita propriedade.

¹ LADD, George Eldon / George Eldon Ladd; *Teologia do Novo Testamento* São Paulo: Hagnos, 2003. P. 164.

Em quarto e último momento, propor-se-á focalizar a ética cristológica propriamente dita, procurando fazer alusão ao reino de Deus e a pregação cristológica, o reino de Deus e o ensino ético cristológico e características desse ensino.

2 REFLEXÕESTEXTUAIS DE INTRODUÇÃO

Por isso tem-se a satisfação de apresentar através deste tema “A Ética Criptológica nas Bem-Aventuranças”, a importância de uma compreensão clara, desta ética; Para tanto, busca-se compreender quais são os princípios que ela está fundamentada haja-vista, que a primeira exigência de Jesus não foi outra, como a instrução ortodoxa, experiência religiosa de êxtase, mas à moralidade.

Esta pesquisa é uma abordagem analítica sobre a ética cristológica nas bem-aventuranças proposta pelo pesquisador, nas visões de George Eldon Ladd, D. Martyn Lloyd-Jones e André Luiz Holanda de Oliveira.

Além de obter conhecimentos, objetiva-se saber o propósito das exigências de Jesus e como elas foram aplicadas na vida das pessoas no passado, na vida daqueles que a ouviram na contemporaneidade de Jesus. Se ela foi de fato compreendida por aquele público. Até porque a ética de Jesus divergiu-se dos conceitos ensinados pelos mestres da Lei ao povo daquela época, distanciando-os de um ensino que fosse capaz de condizer com a vida dos que estavam com a responsabilidade de transmitir-los. [Até por que, esta é a função da ética, a que se propõe conceituar através do referido tema.]

Objetiva-se saber como os ensinamentos éticos de Jesus podem ser aplicados à vida da Igreja hoje, seus membros, na conduta diária individual de cada crente, bem como ao ser humano como um todo, mostrar como as formas de vida individual das pessoas não fazem mais felizes do que quando se está junto, num mesmo pensamento, contribuindo para um mesmo ideal em Cristo.

Fala-se muito sobre ética, muito embora, no entanto, se faça necessário compreender sua real significação Bíblica, aplicação prática e exata do termo, para torná-la compreendida à luz das Sagradas Escrituras como propósito de estabelecer atos genuínos em aconselhamento mesmo a pessoas comuns.

Promover e desenvolver o pensamento sobre a ética, objetivando assim, algo que fique mais na consciência: que a ética esteja mais direcionada e submetida aos ensinamentos na sociedade em que se vive. Sobretudo, quando se trata dos valores e princípios éticos.

Faz-se necessário pensar que hoje os valores estão invertidos e dessa forma compreende-se que é impossível que estes valores, da forma como estão, possam ser norteadores em termos da boa vivência, tornando o indivíduo capaz de ser mais amável para si mesmo, bem como ser capaz de transmitir o amor de Cristo àquelas pessoas que vivem sofrendo devido a esta situação, há muitos que estão até morrendo sem a mínima noção do que são. O que se propõe é mostrar que só os princípios éticos são capazes de fazer alguém pensar diferente.

Logo, isso leva-nos a entendermos que os princípios éticos e morais nos ensinamentos de Jesus nas bem-aventuranças, levam o indivíduo a procurar alternativas que lhe favoreçam melhores condições para ele. Uma vez que o mesmo, não sabe o que fazer se não lhe for dada a revelação ou noção do que precisa ser feito. Para que o mesmo possa começar a pensar de acordo com os valores propostos pelo Senhor Jesus, a fim, de poder enxergar o caminho que conduz à verdadeira felicidade encontrados nos princípios éticos e morais como a solução para sua vida.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Não se deve falar de um tema como o já referido, *instruindo por meio de uma compreensão ética* sem que antes faça uma análise dos conceitos envolvidos tanto no Antigo como no Novo Testamento e que se analise as principais concepções de autores versados no assunto, a começar por A. B. Langston. que faz a seguinte colocação ao referir-se ao assunto:

Poucos eruditos, contados dentre aqueles que aceitaram a substância da interpretação escatológica de Albert Schweitzer, adotaram sua ética do ínterim. Hans Windisch reexaminou o Sermão do Monte à luz da perspectiva de Schweitzer e descobriu que o mesmo continha dois tipos de ensinamento ético, que permanecem lado a lado: uma ética escatológica condicionada pela vinda do Reino e uma ética de sabedoria, a qual pode ser caracterizada como inteiramente não-escatológica. Windisch insiste que a exegese

histórica deve reconhecer que esses dois tipos de ética são realmente estranhos um ao outro. A ética predominante de Jesus é escatológica e, conseqüentemente, é essencialmente diversa da ética de sabedoria.²

Este é um viés por onde se terá uma noção para se compreender a ética escatológica condicionada pela vinda do reino ensinada pelo próprio Senhor Jesus Cristo, que em sua época revolucionou os apóstolos. E que também, no presente tempo, continua em vigor, ou seja, tem perpassando o túnel do tempo e feito a ligação do passado com o presente, provando que estes ensinamentos são imutáveis.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Percebe-se como pesquisadores são atraídos ao tema “instruindo por meio da ética” a ter uma vida condizente com esta realidade como viveram grandes homens de Deus, entre os quais estão Moisés e o próprio Senhor Jesus Cristo. Por esta razão, considera-se, portanto, um assunto proeminente para a compreensão daqueles que querem ter a sua integridade regida pela Palavra de Deus. Além disso, crê-se que cada pastor deve ter entre outras atividades a de ensinar seu rebanho a serem éticos em suas condutas, em especial o próprio pastor, a fim de ser exemplo como um ministro da verdade divina.

Em contrapartida, tem-se falado muito em ética. Fala-se da ética como uma das questões principais que deve estar estampada na lei e muito bem articulada, com a finalidade de ser a porta através da qual se possa ter o norte de análise de todas as questões que dizem respeito às leis que normatizam a situação de um país.

Como ser ético num país onde este termo não se aplica especialmente em alguns casos aos próprios que fazem as leis? Onde o mal é tido como bem e o bem, mal; que fazem da escuridão luz e da luz escuridão; põem o amargo por doce e o doce por amargo! (Is5:20)³. Os valores estão invertidos e desconsiderados pela maioria da população mundial e, portanto, pretende-se colocar estas questões à luz dos ensinamentos éticos cristológicos, para procurar uma

² A. B. LANGSTON, A. B. **Teologia Bíblica do Novo Testamento**, 3ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1955. Pgs 473.

³ BÍBLIA do Pregador. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri- São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 1060.

possível solução não só teórica, mas prática na vida daquele que crê nos ensinamentos éticos do Mestre, o Senhor Jesus Cristo.

2.3 CONCEITO FILOSÓFICO DE ÉTICA E MORAL

A palavra “ética” vem do substantivo grego *ethos* que pode ser grafado como “*êthos*” (*ἦθος*), designando um grupo social, como “*éthos*” (*ἔθος*), designando a constância do comportamento do indivíduo cuja vida é regida pelo *ethos-costume*.⁴ Nesta concepção, Ética é a disciplina filosófica que designa a ciência da conduta.⁵ A palavra “moral” vem do latim *moralis* cuja raiz é um substantivo mos (*mores*) que corresponde ao grego *ethos* e cujo sentido é: conduta, costume, uso, hábito, comportamento.⁶

No contexto, percebe-se que o termo ética e moralidade são usados quase como sinônimos e visam descrever o conjunto de normas ou regras de conduta consideradas adequadas a um determinado grupo social, ou, o conjunto de normas e princípios que devem nortear a boa conduta do ser humano. Contudo, existe certa distinção entre *ética* e *moral*: Compreende-se que a *ética* é o exame crítico da moralidade, ou seja, a moral (ou moralidade) é geralmente vista como objeto de estudo da ética.

Propõe-se algumas definições que irão esclarecer melhor a questão: (a) “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos humanos em sociedade”,⁷ (b) “Ética pode ser traduzida como o estudo crítico da moralidade”⁸ (c) “A ética trata do bem, ou seja, dos valores virtudes que se deve cultivar e do direito, ou seja, de quais devem ser as obrigações morais”.⁹

Compreende-se que a ética não cria a moral. Toda moral conjectura determinados princípios, normas ou regras de comportamento, mas não é a ética que os estabelece numa determinada comunidade. A ética depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, ou seja, com uma série de práticas morais já em vigor,¹⁰ a função da ética é estabelecer uma investigação sobre os princípios e práticas que regem a moral individual e

⁴LIMA VAZ, Henrique C. de. **Introdução à Ética Filosófica**. Vol. I São Paulo: Loyola, 1999, p. 13.

⁵ABRAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 380.

⁶CHAUÌ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999, p. 340.

⁷Op. Cit. p. 380.

⁸GARDNER, E. C. **Fé Bíblica e Ética Social**. Rio de Janeiro: Juerp, 1982, p. 20.

⁹HOLMES, Arthur F. **Ética: as decisões morais à luz da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, p. 10.

¹⁰VAZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990, p. 12.

social, avaliando-os criticamente em busca de sua fundamentação e legitimidade.¹¹

Portanto, a ética é investigadora dos princípios e práticas morais que normatizam a moral individual e social a fim de avaliá-los procurando fundamentação legalizada.

Contudo, sabe-se que “nem todos os atos do ser humano são morais. Como a compra de um imóvel, por exemplo, que não é compreendido com um ato moral, mas, se o indivíduo usar de desonestidade ao fazê-lo, esse ato assume um caráter moral”. Obviamente, para que um ato seja moral, precisa apresentar três condições: (1) “que o ato pertença ao campo da ética”; (2) “que o agente que o pratica tenha consciência de sua moralidade”, e (3) que o ato seja praticado a partir da vontade e intenção do agente”.¹² Nesta concepção, “a seriedade da ética reside no fato de que, sem a sua contribuição, as ações humanas passam a depender das opiniões e caprichos de indivíduos ou grupos, o que representaria o desmoronamento da vida em sociedade”.

2.4.1 Fundamentação bíblica de ética cristã

Ethos,¹³ significa “uso”, “costume”; (*êthos*), “costume”, “modo de vida”.

CL 1. “*ethos*, que ocorre de Ésquilo em diante, tem sua origem na raiz *swaeth* (cf. Lat. *suetus*, “acostumado”, “costumário”; Al. *Sitte*), “costume”, e significa “tradição”, “hábito”, “uso”, “costume”. Com as preposições *ex*, *kata*, *dia*, *en* ou o dativo instrumental, significa “conforme [estes] princípios”, ou “de modo usual”. “A palavra relacionada, *êthos*, a partir de Homero, é um termo mais abstrato, mas não é fácil de ser distinto para o português. No texto canônico, do AT, nenhuma destas palavras tem qualquer equivalente real em heb.; mesmo assim, na LXX *êthos* ocorre 7 vezes, e *ethos* 8 vezes.

A forma heb. *K^emispàt* é traduzida por *ethos* em alguns poucos trechos, inclusive Jz 18:7 v.l.; “conforme o costume [popular, gentio]”, segundo o modo de...” Assim, *ethos* emprega no sentido de costume popular, e especialmente em conexão com as festas. Nos escritos extra-

¹¹ VAZQUEZ. Op. Cit., p. 12.

¹² Cf. DREHER, Edmundo S. **Problemas Filosóficos**. Curitiba: Vicentina, 1978, p. 132.

¹³ COENEN, Lothar & BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento** 2ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. pp. 1151-1152.

canônicos, a palavra sempre se refere a um costume que é tradicional em certa classe ou nação: e.g., dar presentes a membros da família real (Mc 10:89); o costume dos antepassados (Mc 11:25; 4 Mac 18:5) ou dos sacerdotes (Dn Bel 15 v.l.); os costumes que dizem respeito à execução (2 Mc 13:4) ou do culto público. Mesmo quando um costume é investido, novo costume resultante pode vir a ser ética e legalmente obrigatório (4 Mc. 18:15; Sab. 14:16; *hōsnomos*, “com uma lei” ; *nomos*).”

Na LXX, *ēthos* comumente transmite a idéia de motivos ou atitudes humanos básicos (4 Mc 1:19; 2:7; 2:21; 5:24), têm-se “uma disposição moral” (4 Mc 13:27); além disto, um modo de vida que é resultado de certos impulsos éticos ou psicológicos, e.g., indiretamente Lei (Sir. Prol. 27, v.l. *ennomos*; *nomos*NT) ou da virtude (4 Mc. 13:27 ver supra); ou, negativamente, de uma atitude geral de engano (Sir. 20:26).

No Novo Testamento compreende-se que as duas palavras ocorrem 13 vezes ao todo (*ēthos* uma só vez, isto é, 1Co 15:33; *etho* 3 vezes em Lucas, 7 vezes em Atos, uma vez em João, uma vez em Hebreus). A gama de significados se estende de costume religioso (que freqüentemente não se deixa distinguir dos costumes populares) até ao hábito pessoal, muito embora não seja possível se fazer distinções claras e totais.

Compreende-se que algumas pessoas dão informações objetivas acerca de costumes e tradições, enquanto outras refletem confrontação entre o ensino e prática cristãos primitivos e o modo de vida que se achava no judaísmo tradicional e na antiguidade posterior. É vantajoso considerar separadamente estes grupos.

Para tanto, nas seções narrativas dos Evangelhos, *ethos* se qualifica de vários modos, como sendo o costume do sacerdócio (Lc 1:9); o costume no que diz respeito a Páscoa e a educação dos filhos (Lc 2:42); quando o filho atinge a puberdade na idade de 12 anos, o pai tem o dever de fazê-lo conhecer as exigências da Lei de Deus, levando-o às três grandes festas); o costume judaico para os enterros (Jo 19:40); ou costume pessoal de Cristo, e.g., de visitar a sinagoga (Lc 4:16, *katatōeiothosautō*, “conforme era Seu costume”; cf. At 17:2) ou, até mesmo, como peregrino da festa, de ensinar diariamente no templo, passando a noite seguinte perto do monte da Oliveiras, fora da cidade (Lc 22:39), costume entre os que tinham longa tradição por detrás dele, o que facilitou Sua localização por Judas e os oficiais do templo.

Tem-se nas passagens seguintes um quadro pintado da polêmica cristã primitiva: At 15:1, encontra-se a confrontação os cristãos judeus e gentios quanto à necessidade da circuncisão (notar o apelo ao costume de Moisés [cf. Lv 12:3], e não aquele de Abraão [cf. Gn17:10]); antes disto Estevão (At 6:14) e, subsequente, Paulo (At 26:3;28:17) foram acusados de alterarem os costumes por Moisés ou pelos pais; cf. a acusação contra Jesus de que desejava mudar a Lei (Mc 2:23 e segs.; 3:2 e segs.; 7:14-15; Mt 5:18,21).

Compreende-se também que os oponentes ou contrários de Paulo acusaram-no de inimigo tanto do povo quanto da Lei (cf. *nomos*NT) e de ser um perigo para ambos, por motivo de suas atividades sectárias (At 21:28; 24:5).

Sabe-se que o próprio Apóstolo Paulo entrou com recurso ao costume legal romano (At 25:16; cf. A. N. Sherwin-Whit, “Paul before Felix and Festus”, *Roman Society and Roman Law Testament*, 1963, 48-70). Sabe-se também, que foi feita uma solicitação à lei romana política e social da parte de donos romanos de escravos em Filipos (At 16:21) contra aquilo que consideravam como sendo costume e propaganda religiosa judaica. Muito embora os romanos fossem proibidos de se tornarem políticos da religião judaica compreendida como uma *religião lícita*, ou seja, uma religião legalmente conhecida, e Filipos era uma colônia de romana).¹⁴

Enfim, compreende-se que o emprego de *éthos* e *ethos* revelam alguma coisa sobre os riscos internos que a igreja cristã primitiva enfrentava: isto leva-se notar que a igreja é fadada ao fracasso se permitir-se infectada pelos hábitos imorais do mundo em derredor (*èthos*, 1 Co 15:33). Onde Paulo cita o ditado da comédia “*Thais*, escrita por Menandro no século IV aC.”: “As más companhias corrompem os bons costumes”. Hb10:25 afirma que, “para algumas pessoas, a ausência do culto público já se tornara hábito” (*ethos*), “uma atitude de indiferença que a igreja deve procurar vencer mediante a exortação espiritual, indicado quão iminente é o dia do juízo.”¹⁵

2.5 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ÉTICA

¹⁴E. Haenchen, *The Acts of the Apostles*. 1971, 496; A. N. Sherwin-Whit, op. Cit. 78-79, 177.

¹⁵Id *Ibid*. pp. 1151-1152.

A bibliografia consultada é resumo das principais idéias dos autores. Para fazer esta breve abordagem de conceitos filosóficos, procurou-se trabalhar inicialmente com estes três pensadores que são eles: Platão, Aristóteles e Sócrates entre outros; procurando saber o que eles pensaram sobre ética, a fim de se ter uma ideia, de como estes conceitos estão sendo vistos na atualidade. Bem como para que se compreenda o desenvolvimento desta construção filosófica que se deu a partir destes pensadores.

2.5.1 Definição de ética Filosofia

De acordo com a pesquisa feita sobre a filosofia, encontrou-se entre outros conceitos *que a ética é um dos seis ramos tradicionais da filosofia, onde ocupou papel importante, desde o começo*. Para se ter uma idéia, a ética também faz parte essencial da fé religiosa. Por esta razão, pretende passar ao leitor, uma boa noção sobre os principais sistemas e ideias abrangidas na questão.¹⁶

2.5.2 A ética como um tema da filosofia

A Ética como um sistema da filosofia ela é também um dos seis sistemas tradicionais da filosofia: Primeiro, tem-se a Ética como “a conduta ideal do indivíduo”; segundo, “Política”: a conduta ideal do estado; terceiro, “Lógica”: o raciocínio que guia o pensamento; quarto “Gnosiologia”: a teoria do conhecimento; quinto, “Estética”: a teoria das belas-artes; e última, “Metafísica”: teoria sobre a verdadeira natureza da existência. Contudo, sabe-se que existem *filosofias* modernas como da ciência, da história, da indústria, do espírito, etc. Sugere-se que para fazer uma pesquisa mais consistente sobre estes assuntos, consultar na bibliografia.¹⁷

¹⁶ RUSSELL, Norman Champlin. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia* 1991 P. 554.

¹⁷ Id Ibd.P. 554.

2.5.3 A origem da ética na filosofia

Compreendeu-se segundo Champlin,¹⁸ que muito provavelmente, a Ética tenha originado-se com o primeiro *homo sapiens*. Isso leva a se pensar que desde o começo da raça humana, lhe é dado essa capacidade e noção do que seja conduta apropriada ou inapropriada.

Sabe-se também, que antes do início da filosofia ocidental, as religiões demonstraram uma preocupação com a retidão da conduta humana.¹⁹ E os filósofos pré-socráticos se envolveram em considerações éticas. Isso fez com que outros, viessem também ter essa compreensão.

Anaximandro compreendeu que o processo cósmico é essencialmente um sistema que incorpora *justiça*, injustiça e reparação. Heráclito até falou que fenômenos físicos “vagabundos” serão julgados, afinal, por um tipo de reparação cósmica. Ele falou da *imortalidade* de fenômenos que ultrapassam as leis da natureza. Pitágoras estava envolvido na religião oriental e viu na reencarnação a operação da justiça entre os homens²⁰.

Contudo, Sócrates (450 A.C.) é considerado o pai da ética como um sistema filosófico. Compreendendo assim, que as primeiras escolas se originaram dos discípulos dele.

2.5.4 Definição da palavra

No grego, *éthos* = costume, disposição, hábito. No latim, *mos*(*moris*) = vontade, costume, uso, regra. A Ética. “A teoria da natureza do bem e como ele pode ser alcançado, ou seja, a ética é a conduta ideal do indivíduo, no pensamento filosófico.”²¹

2.5.5 Platão e a ética

¹⁸P. 554.

¹⁹Id Ibd.P. 554.

²⁰20 CHAMPLIN, Russel Champlin; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**.

VI2. São Paulo: Candeia, 1991, p. 554.

²¹ CHAMPLIN. Op. Cit., p. 554.

Platão e a necessidade de construir a *Cidade Perfeita* guiada pela ética. A réplica de Platão:²² parte-se da necessidade de se resgatar o antigo sentido da Ética, da Justiça e da Moral, perdidos durante o tempo de crescimento e enriquecimento de Atenas, contagiados pela hipocrisia, e a volta a uma sociedade mais simples. Contudo, não uma volta ao passado autêntico, antes a um passado imaginário situado em algum lugar no futuro no qual os antigos valores – renovados a partir dos questionamentos e críticas de Sócrates – possam orientar uma sociedade estável que pretende à perfeição.

2.5.6 Aristóteles e a ética

Aristóteles e a moderação das paixões como caminho da felicidade. Em Aristóteles, Ética é uma palavra que pode ser definida como a ciência da conduta; para Aristóteles,²³ ética designa as concepções morais nas quais um ser humano tem fé.

2.5.7 Sócrates e a ética

Sócrates e a crença que basta saber o que é a bondade para ser bom. O pressuposto básico da Ética de Sócrates – que basta saber o que é bondade para que se seja bom – pode parecer ingênuo no mundo de hoje, no qual já está profundamente gravado na nossa mente que só algum grau de coerção é capaz de evitar que o homem seja mau. Na sua época era uma noção perfeitamente coerente com o pensamento – ainda que não com a prática – da sociedade grega.

Percebe-se que há ligação com os conceitos de Ética defendidos por Sócrates – “a noção que basta saber o que é o Bem para praticá-lo” – por Platão – segundo o qual “é essencial conhecer a Idéia Geral do Bem” – e por Aristóteles – “para quem o Bem equivale à moderação das paixões.” Todos os três instituem como fonte da Ética, a noção que traz a Felicidade – entendida no sentido mais amplo da *eudaimonia* – “era o galardão dos virtuosos.”

²²<http://resenhas.sites.uol.com.br/etica.html> 09/06/2011 às 17:00hs.

²³<http://resenhas.sites.uol.com.br/etica.html> 09/06/2011 às 19:00hs.

2.5.8 A ética ea filosofia contemporânea

O filósofo contemporâneo Mario Sergio Cortella,²⁴ deu uma definição de ética bem interessante dizendo, que “ética é um conjunto de valores e princípios que se usa para decidir as três grandes questões da vida: “quero”, “devo”, “posso”. É lógico que os princípios que ele usa são óbvios: “tem coisa que eu quero, mas não devo”, “tem coisa que eu devo, mas não posso”, “tem coisa que eu posso, mas não quero”. Ele usa o termo “paz de espírito” para dizer que o indivíduo tem paz de espírito, quando aquilo que ele quer, é aquilo que ele pode e é aquilo que ele deve, ou seja, tem coisa que quer, mas não deve; tem coisa que se deve, mas não se pode; tem coisa que se pode, mas não se quer”. Este trocadilho faz referência a Paulo em 1Co 6:12 “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convém; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”.²⁵

Nesta concepção de Mário Cortella, a ética como conjunto de valores e princípios é decisiva em pelo menos nestas três importantes questões na vida do indivíduo. Sendo através destes princípios, que este indivíduo, deve se nortear enfatizando que a pessoa tem paz de espírito quando aquilo que ela quer, é aquilo, que ela pode, e é o que ela deve.

Portanto, na perspectiva de filosofia contemporânea, ética é o conjunto de valores que se usa para decidir estas questões.

2.6 A ÉTICA TEOLÓGICA

Conforme este posicionamento, a ética teológica é uma subcategoria da teologia e que as regras éticas que se seguem foram dadas pela revelação divina. Assim sendo, compreende-se que a ética é uma modalidade da ética formal ou absolutista. Contudo, a ética teológica faz com que Deus, ou alguma força divina, seja a fonte das regras de conduta

²⁴ CORTELLA, Coelho Mario Sergio. **Descubra o que é ética e moral de modo simples, engraçado e dinâmico**: Programa do Jô, 14/08/2010.

²⁵ Bíblia do Pregador. **Almeida Revista e Corrigida**: Bacacheri, São Paulo: Esperança, 2010, p.1132.

humana. Nessa perspectiva, o dever do homem, por sua vez, é obedecer às regras que lhe foram dadas, e não desenvolvê-las por meio de experimentação humana.²⁶

2.7 A ÉTICA SOCIAL

A ética social segundo Champlin,²⁷ é compreendida como a ciência de conduta ideal. Visto que o homem é um animal social, dentro de muitos sistemas a ética aparece como a ciência da conduta ideal dentro de uma comunidade, e não meramente de indivíduos isolados ou independentes.

Nesta cosmo-visão, faz-se algumas considerações importantes:

a) *Nenhum homem é uma ilha*, ou seja, nenhum homem pode viver desvinculado da sociedade humana;

b) *As virtudes humanas*, “para Aristóteles, virtude é função.” Pelo que o indivíduo deveria esforçar-se em favor do seu desenvolvimento pessoal, ou seja, fazer de si mesmo um elemento singular dentro de sua sociedade... de acordo com o vocabulário de Aristóteles, o homem que se desenvolve bem, então serve bem ao seu próximo, o que para ele, seria o homem virtuoso;

c) *A grande comunidade*. A Bíblia vai além nesta questão. Hebreus 11, diz respeito à grande comunidade espiritual da qual fazem parte os que de fato crêem em Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, e que observa o que se pratica. Entende-se que é por esse motivo, que se deve agir bem e ter um bom desempenho na carreira da vida;

d) *A liberdade humana e a ética*. Presume-se que faz parte da natureza humana anelar pela liberdade. Contudo, isso está sendo pervertido nos dias atuais. Por essa ótica, a liberdade cessa quando se comete alguma infração contra os direitos alheios equando o indivíduo torna-se um elemento prejudicial na sociedade;

²⁶ CHAMPLIN. Op. Cit., p. 586.

²⁷CHAMPLIN, Norman Russell; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1991.p. 585.

e) *Cada comunidade cria sua própria ética.* Esta é a posição da ética relativista, ou ética da situação, que supõe que o próprio homem é o autor das idéias da ética. Porém, a conduta ideal deve transcender às normas e opiniões públicas. Também são padrões divinamente revelados, visto que o homem não é apenas uma criatura física terrena.

f) *A verdadeira humanidade e a ética.* Nesta outra forma de olhar para estas questões éticas, compreende-se que o desígnio do evangelho é que os homens venham a ser transformados segundo a imagem moral e metafísica do filho de Deus (Rm8:29; bem como, em II Co 3:18). Cristo é um homem ideal. A vida que ele viveu fornece a todos um exemplo do tipo da conduta ideal que ele requer da parte de todos;

g) *A ética pessoal e ética social.* Para esta visão, aquilo que é realmente bom para o indivíduo, também o é para a comunidade e vice-versa. Rm5, apresenta o indivíduo como um elemento do homem universal; e os destinos individuais estão sendo vinculados aos destinos da comunidade humana. A Bíblia diz que Cristo é o cabeça da raça humana, tendo se identificado plenamente com ela (Cl 1:16). Portanto, a ética pessoal é uma categoria inferior da ética social; e as proporções de uma são idênticas às da outra. Faz-se uma analogia dizendo que o amor, a justiça, a bondade, a misericórdia, etc. no nível individual, são válidos para a comunidade.

h) *A ética do Estado, a ética social e a ética.* Em (Rm 13:) compreende-se que requer que se observe as leis do país em que se vive. Via de regra, essas leis são observáveis para o crente. Entretanto, “existem sistemas políticos injustos, como o comunismo, entre outros, que perseguem a Igreja de cristã, fechando suas escolas e encarcerando seus ministros. Subentende-se que nestes casos, o crente deve fazer o que estiver ao seu alcance para opor-se a sistemas que tenham pervertido a justiça e que estejam perseguindo a fé religiosa.” “Assim fazendo, o crente estará fazendo um bem, e não um mal, mesmo que seja condenado porque seus atos não agradam àqueles sistemas”.²⁸

²⁸ CHAMPLIN. Op. Cit., pp. 585 a 586.

2.7.1 A atitude moral

Sabe-se que “nem todos os atos do ser humano são morais. Comprar um imóvel, por exemplo, não é um ato moral, mas, se o indivíduo usar de desonestidade ao fazê-lo, compreende-se que esse ato assume um caráter moral.

Para que um ato seja moral portanto, precisa apresentar três condições: (1) “que o ato pertença ao campo da ética”; (2) “que o agente que o pratica tenha consciência de sua moralidade”, e (3) “que o ato seja praticado a partir da vontade e intenção do agente.” “A importância da ética para Oliveira, reside no fato de que, sem a sua contribuição, as ações humanas passam a depender das opiniões e caprichos de indivíduos ou grupos, o que representaria o desmoronamento da vida em sociedade”.

2.7.2 Conceito de ética cristã

Embora o termo ética não ocorra nem no Antigo nem no Novo Testamento, a palavra *ethos* e seus derivados ocorrem várias vezes no Novo Testamento, comumente indicando “hábito”, “costume”, “segundo o costume” ou “uso” (“Então, conforme o costume do sacerdócio, ele foi sorteado para entrar no santuário do Senhor e queimar incenso ali.”²⁹Lc 1:9; 2:42; “Depois ele saiu e, como era seu costume, foi para o monte das Oliveiras, seus discípulos foram com ele.” 22:39. Assim sendo, fica evidente que qualquer um que leia as Escrituras Sagradas (Bíblia) logo a identificará como um livro intimamente relacionado a questões éticas, e o mesmo, pode-se afirmar sobre o cristianismo, cujos princípios têm por objetivo a transformação espiritual e moral do ser humano.

Através de “ética cristã” denomina-se o “conjunto de princípios e valores fundamentados na revelação cristã, que permite o indivíduo orientar sua conduta no mundo”.³⁰ A ética cristã portanto, é uma análise crítica da moralidade à luz dos princípios e valores que norteiam a fé cristã, ou ainda, é entendida como uma ciência que, partindo das

²⁹Cf. GOMES, Paulo Sergio e Odayr Olivetti. **Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português**. Texto Majoritário com aparato crítico. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. ps. 214, 335, 446, 479, 520, 528, 551, 571, 582.

³⁰ ERICKSON, Millard. **Conciso Dicionário de Teologia Cristã**. Rio de Janeiro: Juerp, 1991, p. 62.

Escrituras Sagradas e da razão moral iluminada pela fé, analisa a origem e a validade dos princípios e práticas relacionados à ação moral humana.

No Novo Testamento, as duas palavras ocorrem 13 vezes ao todo (*èthos* uma só vez, isto é, I Co15:33; *etho* 3 vezes em Lucas, 7 vezes em Atos, uma vez em João, uma vez em Hebreus). A gama de significados se estende de costume religioso (que frequentemente não se deixa distinguir dos costumes populares) até ao hábito pessoal, muito embora não se possa fazer distinções claras e totais. Algumas pessoas dão informações objetivas acerca de costumes e tradições, enquanto outras refletem confrontação entre o ensino e prática cristãos primitivos e o modo de vida que se achava no judaísmo tradicional e na antiguidade posterior. É vantajoso considerar separadamente estes grupos.

Para tanto, nas seções narrativas dos Evangelhos, *ethos* se qualifica de vários modos, como sendo o costume do sacerdócio (Lc 1:9). Como já se fez menção anteriormente, o costume no que diz respeito a Páscoa e a educação dos filhos (Lc 2:42); quando o filho atinge a puberdade na idade de 12 anos, o pai tem o dever de fazê-lo conhecer as exigências da Lei de Deus, levando-o às três grandes festas); o costume judaico para os enterros (Jo 19:40).

Tem-se nas passagens seguintes um quadro pintado da polêmica cristã primitiva: At 15:1, a confrontação os cristãos judeus e gentios quanto a necessidade da circuncisão (notar o apelo ao costume de Moisés [cf. Lv 12:3], e não aquele de Abraão [cf. Gn 17:10]); antes disto Estevão (At 6:14) e, subsequente, Paulo (At 26:3;28:17) foram acusados de alterarem os costumes por Moisés ou pelos pais; cf. a acusação contra Jesus de que desejava mudar a Lei (Mc 2:23 e segs.; 3:2 e segs.; 7:14-15; Mt 5:18,21). Sabe-se também, que foi feito uma solicitação à lei romana política e social da parte de donos romanos de escravos em Filipos (At 16:21) contra aquilo que consideravam como sendo costume e propaganda religiosa judaicos.

Enfim, compreende-se que o emprego de *èthos* e *ethos* revelam alguma coisa sobre os riscos internos que a igreja cristã primitiva enfrentava: isto leva-se notar que a igreja é fadada ao fracasso se permitir-se infectada pelos hábitos imorais do mundo em derredor (*èthos*, 1 Co 15:33). Onde Paulo cita o ditado da comédia *Thais*, escrita por Menandro no século IV aC.: “As más companhias corrompem os bons costumes”. Hb10:25 afirma que,

para algumas pessoas, a ausência do culto público já se tornara hábito (*ethos*), uma atitude de indiferença que a igreja deve procurar vencer mediante a exortação espiritual, indicado quão iminente é o dia do juízo.³¹

³¹COENEN, Lothar & Colin Brown/**Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento** 2ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p.1151-1152.

30 EVANGELHO DE MATEUS

Este capítulo tratará de forma simplificada e resumida sobre a autoria de Mateus, data, fontes, lugar de origem, destinatário e propósito, bem como, articula a historicidade e outros aspectos que julgou-se importantes, e que também fazem parte da proposta do tema deste capítulo. Para tanto, seu autor valeu-se de várias obras, que nas quais seus autores abordam a questão com muita propriedade.

3.1 SUA AUTORIA

Quanto ao autor, não se sabe ao certo quem escreveu este Evangelho, posto que o mesmo não se identifica. Contudo, para os autores como Carson D. A, Douglas J. Moo, Leon Morris³² que trabalham com a suposição dos títulos, como recurso para dizerem sobre a autoria deste evangelho “não se pode explicar a unanimidade dos títulos atribuídos aos evangelhos no século II senão mediante a suposição de que os títulos foram, desde o princípio, parte integrante das obras.” Enquanto que para David Hale Broadus³³ a igreja primitiva é unânime em afirmar que Mateus é o autor do primeiro Evangelho.

Portanto, segundo Broadus³⁴ há uma tradição uniforme da autoria de Mateus desde o segundo século (Papias e Irineu) e repetida no terceiro (Orígenes) e no quarto (Eusébio) séculos.

³²CARSON, D. A; MOO, Douglas; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 73.

³³HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. Tradução de Cláudio Vital de Souza. Rio de Janeiro: Juerp, 1983, p. 64.

³⁴BROADUS P. 67.

3.2 SUA DATA

Compreende-se pela pesquisa feita, que “Mateus foi escrito em algum momento entre 65-75 d.C.”,³⁵ até que maiores informações estejam disponíveis, acerca da época da composição do Evangelho de Marcos. Segundo o autor, este período está quase que igualmente perto, segundo ao que se pode chegar, da época da composição de Mateus.

3.3 SUA ESCRITA E FONTES UTILIZADAS

Compreendeu-se que de tudo o que pode ser dito com certeza, acerca das fontes, é que Mateus e Lucas reproduziram 480 versículos dos 511 de Marcos, (8.189 das 10.650 palavras). Quanto as outras fontes especula-se que poderiam ser orais ou escritas. De acordo com os estudiosos do Novo Testamento Mateus e Lucas contêm quase tudo de Marcos, e que eles têm algum material em comum e outro material que é especial a cada um.³⁶

3.4 SEU LUGAR DE ORIGEM

Entende-se que a partir da época da influência de Kilpatrick³⁷, tem-se defendido a idéia de que este evangelho não é obra de apenas um autor; contudo, para este autor, “quer este evangelho seja visto como produto de um único autor quer do pensamento de uma comunidade, é necessário arriscar uma hipótese quanto à sua procedência geográfica.”

Para tanto, nesta visão, “atualmente, a maioria dos estudiosos opta pela Síria como o local de origem deste evangelho. Contudo, essa escolha depende de dois fatores importantes na questão: (1) a adoção de uma data posterior a 70 A. D., quando a maior parte da Palestina estava destruída; (2) a influência de Streeter,³⁸ que defendeu Antioquia como o local de procedência deste evangelho.

³⁵BROADUS P. 87.

³⁶Id Ibid. P. 68.

³⁷KILPATRICK, G.D. *The origins of the Gospel according to Matthew*. P. 47.

³⁸DAVIES, W. D. & Dale C. ALLISON Jr., em *The Gospel according to Saint Matthew* p. 138-47.

Argumenta-se, contudo, que o primeiro fator é muito subjetivo; o segundo neste caso é bem mais importante pelo fato de que Antioquia ostentava uma população judaica bastante significativa, “ao mesmo tempo em que foi o primeiro centro que procurou alcançar o mundo gentílico;” para ele, “essas duas realidades mesclam-se com grande vigor em Mateus, que respira uma atmosfera judaica e ao mesmo tempo considera a missão gentílica de modo bastante favorável”.³⁹

3.5 SEUS DESTINATÁRIOS

Compreende-se que de acordo com os autores que desenvolveram este assunto, que não foi tão simples para que se fizesse um apanhado de dados a fim de chegar a um denominador que pudesse dizer quais de fato foram os destinatários do evangelho de Mateus.

De acordo os autores Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris, pressupõe-se que o evangelista escreveu esse Evangelho para atender às necessidades de crentes de sua própria região. Percebe-se que imediatamente o realismo dessa pressuposição caso se aceite que Mateus estava trabalhando em centros de grande população judaica, quer na Palestina quer na Síria, haja-vista que o livro deixa entender um número tão grande de aspectos judaicos; não é fácil imaginar que em sua mente o autor tivesse procurando alcançar um grupo predominantemente gentílico. Mas não é implausível sugerir que Mateus escreveu seu evangelho tendo em mente certos tipos de leitores e não tanto a localização geográfica de tais leitores.⁴⁰

Portanto, compreende-se que a partir destas pressuposições quanto aos destinatários, que também não se tem uma idéia clara de quem são, contudo, essa pressuposição compreende ser mais plausível que o Evangelho para diversos povos e nações pela sua mensagem de salvação em Cristo.

³⁹ DAVEIS & ALLESON. Op. Cit., p.144.

⁴⁰ CARSON. Op. Cit., p.74.

3.6 SUA MENSAGEM

Percebe-se o que nenhum dos Evangelhos é uma “biografia” da vida de Jesus de Nazaré. Compreende-se que esta não foi a intenção de nenhum dos escritores dos livros que são chamados Evangelhos. Compreende-se também, que em cada livro, contudo, existe uma seqüência clara e natural de eventos, desde o nascimento de Jesus até sua ressurreição.⁴¹

Assim sendo, Mateus apresenta Jesus como o Messias, o Filho de Deus e o Salvador. Deixando entender que o propósito central “é demonstrar que Jesus é o verdadeiro Rei messiânico, a esperança não só de Israel, mas também do mundo inteiro”,⁴² ou seja, o tema deste Evangelho é: “O Reino do Céu”. E Jesus é o seu Rei. Neste evangelho, portanto, encontram-se “conclusões organizadas e sistematizadas de Mateus, um dos doze apóstolos, acerca de Jesus o Cristo”.⁴³

3.6.1 As exigências éticas de Jesus

Objetiva-se mostrar com clareza a questão da ética cristológica no contexto social e como ela continua valendo como regra para toda a humanidade em todos os tempos. Leonhard Goppelt,⁴⁴ fala das Exigências Éticas de Jesus compreendidas em um contexto maior, a saber; Teologia do Novo Testamento, onde ele faz especulações de que Jesus desenvolveu suas exigências com maior freqüência como instruções isoladas. George Ladd,⁴⁵ também afirma que “grande parte do ensino de Jesus estava relacionado à conduta humana”. Para tanto, procura-se saber se as exigências de Jesus resultam-se em ética?

Goppelt aborda sobre o conteúdo das exigências de Jesus em dois pontos centrais: O primeiro, diz respeito a observância das exigências de Jesus dão entender pelo caráter casual que “elas visam no seu cerne, sempre um mesmo acontecimento, ao arrependimento total”. O segundo ele chama a atenção para as instruções isoladas de Jesus no que diz respeito ao novo comportamento, exigido como alvo, para perceber-se que os elementos relacionados ao alvo,

⁴¹BROADUS Op. Cit., 69

⁴²HALE. Op. Cit., p. 70.

⁴³Ibid., p. 98.

⁴⁴LEONHARD, Goppelt. **Teologia do Novo Testamento**. São Leopoldo: Teológica, 2002, pp. 133, 135, 164.

⁴⁵LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento** / George Eldon Ladd; São Paulo, Hagnos, 2003 p. 63.

estão dispersos em três setores ou planos distintos, que sob o ponto de vista ético, na maioria das vezes se contradizem: Jesus manda que seus seguidores se afastem dos status humanos e se voltem para os mandamentos divinos do AT (Mc 7:9-13).⁴⁶

Vê-se nessa outra passagem, que os mandamentos dão entender que estão apontados ao jovem rico de Mc 10:19 onde Jesus dá a eles uma direção ao duplo mandamento do amor (Mc 12:28-31). Dessa forma, compreende-se que os mandamentos também deverão continuar vigorando como lei até o fim dos tempos (Mt 5:18). Jesus vai além dos mandamentos do velho testamento, e de certa forma contra eles, ao advertir a todos à ordem original da criação (Mc 10:6) a exemplo disso, têm-se a questão do imposto devido a Cesar, indicando para uma exigência de Deus que fala diretamente da história (Mc 12:15).

Semelhantemente Jesus fala a respeito de alguém deixar sua família para ser discípulo dEle ou ainda, uma exoneração ao matrimônio por causa do reino de Deus (Lc 14:26; Mt 19:12; Lc 9:57-62). Há também a proibição de pedir-se apoio jurídico do estado (Mt 5:39) apesar de ter-se este direito por uma questão de pagar-se impostos.

Nesta abordagem tenta-se apresentar uma visão ampla sobre Ética de Jesus, elucidando-a de uma forma simples e objetiva.

Abordando a etimologia da palavra ética, entende-se que a ética de Jesus deve ser compreendida dentro de um contexto social mais específico, no que diz respeito à humanidade em geral. Tratar da ética de Jesus é como entrar na água e perceber que, na medida em que se segue adiante, molha-se mais. Dessa forma, a ética de Jesus é relevante para toda liderança e em todos os seguimentos e em todos os grupos sociais. Pelo fato de perceber-se que no contexto social atualmente, o comum é não ser ético com os outros, de acordo com o senso comum, enquanto que a forma natural de agir com ética hoje, têm causado admiração para os que agem contrários a ela. Com isso, almeja-se aqui que a ética de Jesus seja compreendida como princípio norteador da conduta humana.

⁴⁶ BÍBLIA do Pregador. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri- São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Curitiba PR: Editora Esperança 2010, p. 919.

3.6.2 Como Mateus descreve a ética de Jesus

Para que se compreenda como Mateus fez para chegar a esta descrição é necessário está atento às relações feitas através dos exemplos que ele faz:

As palavras de Jesus frente a instituições da sociedade: diz respeito aos “Ditos” de Jesus em relação ao matrimônio; dizendo que a sentença será formulada no sentido do direito divino casuístico; afirmando que neste caso, “o estilo caracteriza a afirmativa como em (Mt. 5.22), como direito divino e não como direito praticado pelos homens, como proibição apodítica”. Ele trabalha a questão do divórcio, em (Mt. 5.32 e 19.9) dizendo que foi introduzida uma cláusula que tem, na primeira passagem, o conteúdo: “exceto em caso de impudicícias”. A isto diz Goppelt, que a intenção do dito é explicar na discussão de (Mc. 10.2-9 e Mt. 19. 3-8). Ainda, para Goppelt, Jesus quer condenar o que está por trás dos matrimônios que se desfazem, e renovar a finalidade do matrimônio correspondente à criação a partir do “*eschaton*”.⁴⁷

Segundo o pensamento de Leonhard Goppelt, Jesus não cria um sistema ético, “nem ao menos mandamento que, como o decálogo, abrangesse os aspectos da vida”. Para desenvolvimento esta idéia, Leonhard, trata a questão do sermão do monte, dizendo que para entender sua mensagem de forma mais clara, faz-se necessário considerar as bem aventuranças, em primeira instância, “como sendo declarações feitas por Jesus acerca de Si mesmo (Mt 5:3-11; cf. Lc 6:20 e segs.; Bênção, art. *makarios*).” Em quanto que BROWN, Colin afirma que Jesus é o primeiro que cumpre as exigências radicais do discipulado, cumprindo assim, a lei; onde o mandamento do amor aos inimigos (Mt 5:44; cf. Lc 6:27), a palavra de perdão da cruz (Lc 23:34), e a promessa ao ladrão (Lc 23:43), tudo se encaixa no mesmo padrão. Bem como faz afirmações que nos Sinóticos, o amor de Deus se baseia em dois mandamentos (Mt 22:34-40 par. Mc 12:28-34; cf. Lc 10:25-28). Onde, também, mediante a misericórdia de Deus, “cresce a nova realidade do amor que se revela no ministério de Jesus”.

Neste pensamento, compreende-se que os seguidores de Jesus emergem-se neste amor, e compartilham, sendo dessa forma que eles cumprem as exigências do Sermão do Monte⁴⁸

⁴⁷ GOPPELT, Leonardo. **Teologia do Novo Testamento**. Tr. Martin Dreher e Ilson Kayser 3ed. São Paulo: Teológica, 2002. p. 118

⁴⁸ GOPPELT. Op. Cit., p. 118.

c) Para LeonhardGoppelt, por outro lado, Mateus não apenas coordena as instruções de Jesus em séries de ordens semelhantes a um catecismo, mas conclui-as também, com princípios de ordem imperativa, como: “Deveis ser perfeitos...” (Mt 5.48). “Tudo que quereis que os homens vos façam...” (Mt 7. 12). O que, para ele, estas duas possibilidades foram mais tarde desenvolvidas de uma maneira que deturpou as exigências de Jesus.⁴⁹

LeonhardGoppelt considera também este assunto, em dois exemplos: (a) ele vai dizer que o catolicismo primitivo adota as exigências de Jesus como parte de uma nova lei. (b) “em contra posição, por exemplo, a “Teologia do Novo Testamento de Bultman reduz as instruções éticas de Jesus a um princípio”. Portanto, entende-se que LeonhardGoppelt, leva a sério as exigências de Jesus, não abrindo mão de qualquer que seja a hipótese sobre o assunto se ela não estiver em sintonia com seu sentido principal.

3.6.3 Jesus usa as Escrituras para falar da ética do reino

Tendo em vista que uma das fortes extensões da ética, foi o Antigo Testamento (Rm 13:8-10; 15:4, Ef 6:2);⁵⁰ E da terminologia e estilo (1 Co 9:25; 15:33; 2 Co 10:3ss; Ef 5:3,4, 12; Fp 4:8). Partindo dos pressupostos em questão, tem-se a compreensão de que o primeiro objetivo é compreender os fatos que até então não tinha-se a noção da ética como ciência. Isto era muito vago e um tanto confuso. Mas depois de fazer-se esta abordagem, teve-se uma visão mais alargada do assunto. Outro fator que é tido como importante, é que se pode falar com mais propriedade sobre a fundamentação que a ética tem como princípio nos mandamentos bíblicos. E até indica-se como sugestão, que possa haver mais pesquisadores que se interessem pelo assunto, haja vista, que tudo se baseia nestes princípios ensinados por Jesus.⁵¹

Disse Jesus: novo mandamento vos dou; “que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros” (Jo 13:34; *kathós* como este amor deve ser posto em prática). É, portanto, o novo mandamento único (cf. Jo 15:12) aqui também, *kathós* é

⁴⁹GOPPELT. Op. Cit., p. 118.

⁵⁰Op Cit. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri -Sociedade Bíblica do Brasil, Curitiba- PR: Esperança, 2010, p. 1122.

⁵¹LADD.Op. Cit., pp. 133,134.

a conjunção que dá a razão do amor, bem como o modo de praticá-lo. O vb. *entelloma* vincula-se com a razão e o amor em Jo15:12,17.

Compreende-se que o fundamento sem igual de tudo isto, é a ação do Filho que demonstrou Seu amor e que introduziu uma nova era. Falando-se de modo histórico e ético, este mandamento é compreendido como não sendo novo, de modo algum...

a) Discípulos:Entende-se que “o amor dos discípulos deve achar seu fundamento e norma no amor de Jesus que receberam⁵². Pois desta forma exclui todo o legalismo, bem como todo o antinomismo, que poderia procurar evitar, de modo arrogante, as conseqüências lógicas deste único imperativo (13:35; cf. 1 Co 7:3-4, 19; Lc 10:25 e segs.; Rm 13:9).

b) Epístolas:Observa-se que o emprego dos termos nas epístolas de João é essencialmente idêntico ao do Evangelho. No relato em (1Jo 2:3-4; 3:23, 24;5:2-3; 2 Jo 6)... Compreende-se que a situação apologética do autor, isto é, de João, e dos endereçados das suas cartas sugere um conflito com o antinomismo que, conforme parece disputava-se tanto a Pessoa de Cristo como a necessidade de os crentes espirituais se submeterem a uma ética obrigatória pra todos (cf. 1 Jo 1:1-10). “Ora, o seu mandamento é este, que creiamos em o nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou” (1Jo3:23; cf. Gl 5:6; 1 Co 7:19).

Entende-se que tudo que é decente em geral faz parte da ética: “Amarás o Senhor, teu Deus, todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lc10:27).

c) Criação:Nesta perspectiva, a ética está na boa ação. Para ela se manifestar obviamente, é necessário por em prática as boas lições da vida e isto, para todos os seguimentos na vida humana.

Entende-se não haver a menor possibilidade de alguém ser ético sem que não observe os mandamentos de Deus. Porque eles são a base que mantém o universo e os que aqui habitam.

⁵²Op Cit., R. Bultmann,

Portanto, a abordagem sobre o tema é de muita relevância afinal de contas, “A ética cristológica” no contexto atual não é de se estranhar: pois percebe-se na análise que não há nada novo. O que é preciso é que haja uma vivência das boas práticas e cabíveis ações que façam a diferença em circunstâncias onde só o agir com ético é capaz de uma possível transformação na conduta e nos atos do ser humano.

3.6.4 Jesus e a ética do reino

Neste outro ponto, propõe-se focalizar a ética cristológica propriamente dita, procurando fazer alusão ao reino de Deus e a pregação cristológica, o reino de Deus e o ensino ético cristológico e características desse ensino.

Compreende-se que a éticacristológica têm sido descrita como a ética do reino de Deus pelo fato de Jesus Cristo referir a palavra igreja, somente duas vezes (Mt 16:18 e 18:17) e ao reino mais de 70 vezes.” Por esta razão, compreende-se também que o evangelho de Jesus Cristo é definido por ele como o “Evangelho do reino” (Mt 4:23) e quase todas as suas parábolas têm a ver com o tema do reino.

Portanto, subentende-se que, “na mensagem cristã, a ética do reino deve ser a vivência prática daqueles que desejam com vontade inovadora transformar a realidade alcançando cada vez mais pessoas com a aceitação da mensagem do evangelho, o qual é a “porta” de entrada para o reino escatológico.”

3.6.5 O reino de Deus

Tem-se a compreensão de que no Antigo Testamento, Deus é designado pelo termo hebraico *melek* (rei) quarenta e uma vezes, havendo ainda 13 referências ao rei

messiânico.⁵³ Compreende-se também que o tema do reinado de Deus está presente em 144 ocorrências no Novo Testamento, dentre as quais 111 estão nos evangelhos Sinóticos.⁵⁴

Pressupõe-se que esta relação mostra como esse tema esteve presente nos ensinamentos de Jesus e, por conseguinte, extremamente relacionado com a sua ética. No que diz respeito ao uso dos termos nos Sinóticos, Marcos e Lucas preferiram a expressão reino de Deus ao passo que Mateus usou, principalmente o reino dos céus,⁵⁵ ainda que também se possa usar reino do Pai e reino de Deus (Mt 12:28; 19:24; 21:31; 21:43).

Quanto ao uso das expressões “o reino de Deus” e “o reino dos céus”, têm-se a compreensão de que isso raramente aconteceu na literatura judaica antes dos dias de Jesus.⁵⁶ Procura-se com isso, compreender o reino de Deus como o domínio pleno e soberano de Deus sobre toda a criação, irrompendo na história humana mediante a pessoa de Jesus Cristo e aguardando a sua concretização escatológica na *parousia* (Sua segunda vinda) que irá instaurar um “novo céu” e “uma nova terra” (Ap 21:1).⁵⁷

Como esperançosamente disse Andre Luiz H. de Oliveira, “afirmando ser o reino de Deus o fundamento teológico do ensino ético de Jesus, fazendo referência ao fato de sua ética ser apresentada em relação ao senhorio de Deus na vida do ser humano e iminente irromper do reino na terra, com a proclamação do evangelho”.⁵⁸

3.6.6 O reino de Deus e a pregação de Jesus

Segundo Oliveira, o reino de Deus na pregação de Jesus assumiu um caráter espiritual que destoava daquilo que esperávamos seus contemporâneos...Trazendo para a atualidade, Oliveira chama de um presente estado de coisas, ou seja, vive-se num tempo, em que as pessoas não conseguem enxergar os valores uns dos outros e sim, de coisas, por isso os valores na maioria dos casos são invertidos, percebe-se um descaso em relação à vida

⁵³ COENEN. Op. Cit., p. 2026.

⁵⁴ Ibid., p. 2035.

⁵⁵ GOPPELT. Op. Cit., p. 81.

⁵⁶ LADD. Op. Cit., p. 61.

⁵⁷ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO. **Português Grego**; Volume II, São Jose dos Campos Fiel, 1997. P. 93

⁵⁸ OLIVEIRA. Op. Cit., p. 27.

humana, os “direitos” uma vez legislados através da Constituição Federal dependendo do interesse político e econômico, não leva-se em conta se tal decisão vai ferir os princípios morais e éticos defendidos pelas Escrituras Sagradas (a Bíblia), enquanto que o reino se manifesta “ imanentemente no mundo apenas no coração e na vida daqueles que crêem na justificação”(At 13:39). “Se por um lado, o reino é ligado à terminologia do *eon* vindouro, por outro lado, ele é vinculado à experiência presente” argumenta Oliveira.⁵⁹

Neste pensamento, o ingresso no reino, permanentemente vivenciado ainda de forma interior e esperado em sua plenitude exterior, é algo a ser efetuado por uma decisão desde já, possibilitada pelo arrependimento e pela fé (Mc 1: 14,15). Conseqüentemente compreende-se que Jesus entendeu o seu ministério como o anúncio da chegada desse reino e, por essa razão, a conduta presente do cristão sendo permanentemente perpassada pela compreensão escatológica (futura). Devido o “reino de Deus” já se encontrar no mundo dos seguidores de Cristo (Mt 12:28; Lc 17:20,21; Mt 10:5-7).

3.6.7O reino de Deus e o ensino ético de Jesus

Consequentemente, a ética cristológica segundo Andre Luiz Holanda de Oliveira,⁶⁰ pode ser considerada contemporânea e escatológica haja-vista, que para Jesus Cristo, os seus seguidores viram o âmbito (domínio) do reino, que ao mesmo tempo é “já e ainda não”, ou seja, entende-se que a pessoa, em resposta à convocação do Espírito Santo lhe convencendo do pecado, da justiça e do juízo, responderam a esta convocação(Jo 16:8),⁶¹ ela já é salva (2 Co 5:17), já recebeu a ordem de Deus de ser bênção em Abraão (Gn 12:2), já têm o selo do Espírito da promessa (Ef 1:13), Contudo, esses privilégios estão como que num processo que só se podem ser vivenciados de forma completa ou plena, quando o Senhor Jesus Cristo voltar pela segunda vez como Ele mesmo afirmou em João 14:2; bem como a afirmação feita pelos anjos em At 1:11, de levar o seu povo, para estar juntamente com Ele, no seu reino de paz para todo sempre (Ap 22:5). Pois ali no completo domínio de Deus, não mais haverá a intervenção de Satanás, porque ele já foi lançado nas trevas exteriores (Ap 20:10), por isso,

⁵⁹Ibid., p. 28.

⁶⁰OLIVEIRA, Andre Luiz Holanda de. *Capacitação Cristã* 5/ Etica cristã – Refletindo a Beleza do evangelho/Andre Luiz Holanda de Oliveira – Rio de Janeiro: JUERP, 2003.p. 28.

⁶¹ CHAVE BÍBLICA Edição Revista e Atualizada no Brasil da Tradução de João Ferreira de Almeida, Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970, p.114.

não lhe é mais permitido tentar às pessoas porque estas reinarão com o Rei Jesus Cristo para sempre amém (Ap 22:5).

Assim, compreende-se que esta ética, é a ética dos filhos do reino, que se entendem peregrinos num mundo que aguarda o irromper escatológico (futuro) do reino, em sua plenitude, e por esta razão estão inteiramente comprometidos com os propósitos de Deus aqui neste mundo. Esta concepção esta de acordo com Ladd ao afirmar que: “A ética de Jesus, é uma ética do reino, a ética do reino de Deus. Assim sendo, entende-se que é impossível separar a Sua ética do contexto total da mensagem e missão de Jesus. Tem-se como verdade que a maior parte das máximas éticas de Jesus podem ser colocadas lado a lado com os ensinamentos judaicos, contudo nenhuma coleção de ensinamentos éticos judaicos faz sobre o leitor o impacto que a ética cristológica faz. Tem-se como elemento único no ensino de Jesus o fato de que “em sua pessoa o reino de Deus invadiu a história humana, e os homens não somente são colocados debaixo da demanda ética de reino de Deus, mas, em virtude desta própria experiência do reino de Deus eles são também capacitados a dar cumprimento a um novo padrão de justiça”.⁶²

Segundo esta concepção, o reino apresenta-se em dois aspectos: o pessoal e o comunitário. Enquanto realidade pessoal compreende-se que, o reino reflete a relação existencial entre o indivíduo crente e o seu Deus, a quem adora e serve. Enquanto que na dimensão comunitária, o reino reflete-se no mundo por meio da igreja: povo de Deus, que compreende ser composto de todos aqueles que se reúnem em torno do mesmo propósito de adorarem ao mesmo Deus e Rei.⁶³

3.6.8 Características do ensino ético de Jesus

Compreende-se que em uma análise dos Evangelhos revelará que grande parte dos ensinamentos de Jesus tem a probabilidade de se relacionar a questões de conduta humana. Dentro dos textos mais reconhecidos pode-se destacar o Sermão de Monte, a parábola do bom samaritano, dentre outras questões relacionadas a sexo, casamento, perdão, impostos etc. Diante disso, tem-se entendido que Jesus, entretanto, não se apresentou ao mundo apenas como mais um mestre da moral.

⁶²OLIVEIRA. Op. Cit., p. 28.

⁶³Op. Cit., p. 29.

Então, fica evidente que a ética cristológica supera, em exigências, a ética judaica de sua época, personificada na conduta de escribas e fariseus (Mt 5:20; 7:12).⁶⁴

Destacam-se as seguintes características do ensino ético de Jesus:

- 1) Compreende-se que Jesus anuncia uma ética de conduta presente no cristão sendo permanentemente perpassada pela compreensão escatológica do reino de Deus (Mt 12:28; 19:24; Mc 1:14,15; Mc 9:35; Lc 17:20,21).
- 2) A ética proposta por Jesus é a ética do altruísmo, que por sua vez é fruto de um “coração” transformado por Deus. Esta ética é compreendida como sendo a ética da nova comunidade que tem Deus como Senhor e Rei de sua vida (Mc 7:21-23; Lc 10:25-37).
- 3) A ética de Jesus procurava unificar as dimensões vertical e horizontal nos relacionamentos. O amor a Deus implicaria o amor ao próximo, e o amor ao próximo estaria fundamentado na relação pessoal com Deus (Mt 5:44,45; 22:34-40; Lc 6: 35,36).
- 4) Jesus Cristo se mostrou bastante convicto acerca da importância inegociável da moralidade interior humana. Jesus advertiu que o correto comportamento exterior devia estar de acordo com a verdade do mundo interior do sujeito (Mt 5:21-24,27-28; 23:2-7, 23:25-28).
- 5) No pensamento ético de Jesus, compreende-se que o ser humano só se torna espiritualmente livre quando encontra sua plena liberdade no âmbito da vontade de Deus (Mt 7: 12, 19-21; Jo 8: 34).
- 6) Jesus investiu no ser humano “decaído” e moralmente rebelde, pois ele o via como espiritual e moralmente recuperável. Isto apontava para o valor e a dignidade da pessoa humana (Mt 12:10-12; Lc 15:1,2; 9:10).

Dessa forma, pode-se afirmar segundo Oliveira,⁶⁵ que, de acordo com o ensino ético de Jesus, o reino representa no presente, a soberania de Deus sobre aqueles que com fé e amor

⁶⁴Op. Cit., 2010, p. 115.

⁶⁵ OLIVEIRA. Op. Cit., p. 39.

vivem eticamente em conformidade com a Sua vontade e, escatologicamente, representará o domínio no explícito, total e definitivo de Deus sobre toda a criação no final dos tempos.

Portanto, compreende-se que a ética do cristão é fundamentada no caráter inovador e transformador do Evangelho do reino de Deus, cujo domínio nesta concepção, tem representações tanto presentes quanto futuras.

3.6.9 As bem-aventuranças

Segundo R. V. C. Tasker,⁶⁶ a “lei” prescrita por Jesus não é nenhum código de regras exteriores que possa ser seguido ao pé da letra, mas consentâneo ou conveniente com a “lei”, Jeremias predisse que o Senhor haveria de colocar na “mente” dos homens e lhas “inscrever no coração” quando estabelecesse um novo pacto com eles (Jr 31:33). Dessa forma, encontra-se o ensino de Jesus sobre o modo que homens e mulheres devem orientar sua conduta ao tornar-se súdito do reino de Deus, cristalizado na forma de instruções diretas. Parte deste ensino encontra-se em forma de parábolas ilustrativas proferidas por Jesus em outras ocasiões; assim sendo, compreende-se que o comentário sobre a primeira bem-aventurança (Mt 5:3) que ganha destaque é a parábola do fariseu e do publicano (Lc 18:10-14); e a verdade contida na quinta bem-aventurança (Mt 5:7) é ilustrada de maneira inesquecível na parábola do credor incompassivo (Mt 16:23-35). Assim também, a parábola do bom samaritano exemplifica como pode ser praticada a determinação “Amai os vossos inimigos” (Mt 5:44).

Compreende-se que a ética do “Sermão do Monte”, como disse C. H. Dodd⁶⁷, “é a ética absoluta do reino de Deus. Dessa forma, não se deve-se supor que os indivíduos sejam capazes neste mundo de amar seus inimigos, ou mesmo o seu próximo, na plena medida em que Deus os amou; ou mesmo de serem tão completamente desinteressados e ingênuos, tão puros quanto os objetos e ansiedades do mundo e tão predispostos ao sacrifício, quanto as palavras de Jesus o exigem; e contudo estes são padrões pelos quais as ações humanas são julgadas”. Para este mesmo autor, “Os preceitos de Cristo não são definições estatutárias como as do código mosaico, mas sim indicações da *qualidade* e da *direção* de ação que devem ser aparentes mesmo nas mais simples atitudes”.

⁶⁶ TASKER, R.V.C. **Mateus Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1961, p. 47.

⁶⁷ TASKER, Op. Cit. p.84.

Tem-se como características do discipulado cristão (Mt 5:1-16; comparado com Lc 6:20-23,14:34,35.11:33; Mc 9:50). Pois compreende-se que as bem-aventuranças são descrições feitas numa forma exclamativa das qualidades que devem ser encontradas, todas elas nos servos do reino de Deus. Como diz Tasker: “Estas descrições, de fato o são, em vários graus, na vida dos que se submetem ao domínio soberano de Deus”. Nesta concepção, elas são também uma declaração das bênçãos que já experimentam em parte o que irão gozar mais plenamente na vida futura todos os que revelam tais virtudes. Tasker ressalta que “o tempo verbal futuro usado na descrição daquelas bênçãos nos versos 5-9 enfatiza sua certeza, e não simplesmente o seu aspecto futuro.”⁶⁸ Os que choram serão “certamente” consolados. Presume-se que são oito qualidades aqui indicadas, quando integradas umas às outras (nenhuma delas pode existir de fato sem as demais), formam o caráter daqueles que serão aceitos por Cristo como seus súditos (Mt 5:3,10), os únicos que o poderão ver, sendo ele invisível (v. 8), os únicos dignos de serem seus filhos (v. 9).

Logo, é evidente que em qualquer pessoa que se diga filho de Deus, ou diz conhecê-lo, ou pertencer ao seu reino, ou ser membro de seu corpo, a igreja, em resumo, todos aqueles em que sejam notórias, as ausências destas qualidades, é “mentiroso e não conhece a verdade”. Compreende-se que muitas destas qualidades já haviam sido consideradas como benditas pelo salmista. Entretanto, quando foram combinadas por Jesus, formando uma espécie de mosaico do caráter cristão, ele realizou um benefício ímpar.

Tasker interpreta que os *humildes de espírito* não são “pobres-de-espírito”, como pode sugerir uma infeliz tradução. Este autor afirma que os humildes de espírito, eles são, isto sim, os que reconhecem de coração ser “pobres” no sentido de não poderem realizar nenhum bem sem assistência divina e que não tem nenhum poder em si mesmos que os ajude a fazer o que Deus requer deles. Por isso, “o reino dos céus” a estes pertence, assim sendo, os orgulhosos por sua auto-suficiência são inevitavelmente excluídos.

Os que *choram* são que os lamentam tanto os seus próprios pecados e falhas, como o mal tão preponderante no mundo, causando todo sofrimento e miséria. Tasker diz que a simpatia que nasce desta lamentação traz consolação desde agora para aqueles que a praticam. E o dia certamente chegará quando Deus “lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

⁶⁸Ibid., p. 49.

Nesta concepção, os *mansos* de que se fala, são aqueles que se humilham diante de Deus por reconhecerem sua total dependência dele. Como consequência são gentis no trato para com os outros. Este autor faz referência a Moisés, dizendo que ele revelava este traço de caráter em notável medida; e a posse do mesmo por Jesus foi uma das bases para ele convidar homens e mulheres *Cansados e sobrecarregados* a achar alívio e descanso nele, que era exatamente *manso e humilde* (Mt 11:28,29). Achou-se muito bem feita uma colocação de Tasker que diz ainda: “Quando Deus tiver destruído todos os que em sua arrogância resistem à sua vontade, os mansos serão os únicos a *herdar a terra*”.⁶⁹

Os que têm fome e sede de justiça são os que, por ansiarem por ver o triunfo final de Deus sobre o mal e o seu reino plenamente estabelecido, anseiam também por fazer eles próprios o que é justo e reto. Para Tasker, todos estes têm a crescente satisfação de saber que estão avançando e não bloqueando os propósitos de Deus.

Os misericordiosos são aqueles que, por sua vez, estão conscientes de serem dignos de se tornarem recipientes da misericórdia de Deus que, se não fosse por essa misericórdia, eles não seriam apenas pecadores, mas pecadores condenados. Logo, esforçam-se por refletir no seu convívio com os outros algo da misericórdia que Deus mostrou para com eles. E o quanto mais fazem isto, mais a misericórdia de Deus se estende a eles.

Os limpos de coração são os íntegros, livres da tirania de um “eu” dividido, e que não ficam tentando a servir a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Destes é impossível que Deus se esconda. Vivem como se já pudesse ver aquele que é invisível e a quem, um dia, o verão tal como ele é (Hb 11: 27 e Jo 3:2).

Os pacificadores são os que estão em paz com Deus, que é o “autor da paz”; são que mostram ser verdadeiramente *filhos de Deus*, esforçando-se para aproveitar qualquer oportunidade que lhes abra para efetuar a reconciliação entre aqueles que estão em desavenças. Uma interpretação bem plausível sobre os que são *perseguidos* dizendo que eles sofrem simplesmente por sustentarem os padrões divinos de verdade, justiça e pureza, recusando-se a ajustar-se ao paganismo ou a curvar-se perante os ídolos que os homens erguem como substitutos de Deus.⁷⁰ Faz-se alusão também à forma como Paulo alertou seu

⁶⁹Ibid., p. 49.

⁷⁰Ibid., p. 50.

amigo Timóteo: “todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (1Tm 3:12); mas a estes Jesus assegura que são cidadãos do único reino permanente, *o reino dos céus*.

Diante desta abordagem sobre o tema a ética cristológica nas bem-aventuranças, viu-se primeiramente que é ética do ponto de vista da filosofia grega, para saber qual o conceito que os filósofos da época tinham sobre a ética. Em resposta entendeu-se que, de acordo com Champlin: “a ética é um dos seis ramos tradicionais da filosofia, onde ocupou papel importante, desde o começo”. Para se ter uma idéia, a ética também faz parte essencial da fé religiosa.⁷¹

O cristianismo, cujos princípios têm por objetivo a transformação espiritual e moral do ser humano. Vale lembrar sobre o que já foi dito em relação “*A verdadeira humanidade e a ética*”, que simplesmente é uma forma de olhar para estas questões éticas. Compreende-se que o designo do evangelho é que os homens venham a ser transformados segundo a imagem moral e metafísica do filho de Deus (Rm8:29; bem como, em II Co 3:18). Cristo é um homem ideal, ou seja, “A vida que Ele viveu fornece a todos um exemplo do tipo da conduta ideal que Ele requer da parte de todos”.

Logo, compreende-se que é através do “conjunto de princípios e valores fundamentados na revelação cristã, que permite o indivíduo orientar sua conduta no mundo. E não onde *Cada comunidade cria sua própria ética*. Esta é a posição da ética relativista, ou ética da situação, que supõe que o próprio homem é o autor das idéias da ética. Mas, a conduta ideal deve transcender às normas e opiniões públicas. Também são padrões divinamente revelados, visto que o homem não é apenas uma criatura física terrena.

⁷¹CHAMPLIN.Op. Cit., p. 587.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última análise, traz-se uma breve reflexão sobre o comportamento humano no que diz respeito à influência. Entende-se que a influência do mundo, sem dúvida, é muito forte. A ética é o maior desafio hoje. A evangelização. Como é que a ética pode ser aplicada na questão da comunidade? Muitas questões se tornaram comuns, e deve-se lutar, para que estas outras, não se torne normal.

O que fazer para mudar esta realidade? Quais são as alternativas que se pode construir? Compreende-se que diante dos desafios à ética, há uma necessidade de se estudar ainda mais os textos bíblicos, identificando e ressaltando a sua relevância para o século XXI. Como diz Oliveira:⁷² “É preciso que os cristãos empreendam discursos éticos que alie fidelidade a mensagem da Bíblia e respostas às questões contemporâneas”.

Além disso, precisa-se entender também que a ética não deve ser vista como algo petrificado, mas como uma disciplina sempre em construção, tendo em vista os novos problemas que vão requerendo da igreja um posicionamento mais definido. Nesta época de contestações, cabe a ética cristã o desafio de mostrar sua relevância. Finalmente, fazendo referência ao que o professor da FATEBE, José Antonio Mangoni, numa reflexão no final da disciplina Ética e Cidadania, disse: “Se não se pode encontrar alternativas num mundo menor (na minha casa, na comunidade, no bairro onde sou conhecido), como pode ser isso, num mundo maior?”

Portanto, entende-se que a ética de Jesus encontrada nas bem-aventuranças, é um comportamento que vai além da aparência, porque se torna de maneira essencial e preponderante o resultado da ação de Deus no coração do homem, que aparentemente pode se apresentar como pobre, mas, na essência espiritual é rico porque faz a vontade de Deus.

⁷²OLIVEIRA p. 11.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

A. B. LANGSTON, A. B. **Teologia Bíblica do Novo Testamento**. 3ed. Casa Publicadora Batista – Rio de Janeiro: 1955.

BÍBLIA do Pregador. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri-São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Curitiba PR: Editora Esperança 2010.

BÍBLIA do Pregador. **Almeida Revista e Corrigida**: Barueri-São Paulo: Esperança, 2010.

BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento**. 2ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

CARSON. D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. Tr. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO. **Português Grego**. Volume II. São José dos Campos: Fiel, 1997.

CHAUÏ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

CHAVE BÍBLICA. Edição Revista e Atualizada no Brasil. Tr. João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1970.

CHAMPLIN, Norman Russell; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. São Paulo: Candeia, 1991.

CORTELLA, Coelho Mario Sergio. **Descubra o que é ética e moral de modo simples, engraçado e dinâmico**: Programa do Jô, 14/08/2010.

COSTA, José de Lima. **Adaptado do L. Teologia do NT, de George E. Ladd**. Belém-PA, 2010. (Trabalho não publicado).

DAVIES, W.D & ALLISON, Dale Jr. **The Gospel according to Saint Matthew**. Florida: Gospels, 1990.

DREHER, Edmundo S. **Problemas Filosóficos**. Curitiba: Vicentina, 1978.

ERICKSON, Millard. **Conciso Dicionário de Teologia Cristã**. Rio de Janeiro: Juerp, 1991.

GARDNER, E. C. **Fé Bíblica e Ética Social**. Rio de Janeiro: Juerp, 1982.

GOMES, Paulo Sergio e Odayr Olivetti. **Novo Testamento Interlinear Analítico Grego-Português: Texto Majoritário com aparato crítico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

GOPPELT, Leonardo. **Teologia do Novo Testamento**. Tr. Martin Dreher e Ilson Kayser 3ed. São Paulo: Teológica, 2002.

HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. Tr. Cláudio Vital de Souza. Rio de Janeiro: Juerp, 1983.

<http://resenhas.sites.uol.com.br/etica.html> 09/06/2011 as 17:00hs.

<http://www.gotquestions.org/portugues/etica-Crista.html>) 24/08/2010 10:00hs.

<http://www.ufrgs.br/bioetica/etica.htm> 04/06/2010 10:00hs (Professor José Roberto Goldim).

<http://www.gotquestions.org/portugues/etica-Crista.html> 17/11/2010 00:03hs.

HOLMES, Arthu F. **Ética: as decisões morais á luz da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

KILPATRICK, G.D. **The origins of the Gospel according to Matthew**. London: S. Thrust, 1972.

LADD, George E. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LIMA VAZ, Henrique C. de. **Introdução à Ética Filosófica**. Vol. I São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Andre Luiz Holanda de. **Capacitação Cristã e Ética cristã: refletindo a beleza do evangelho**. Rio de Janeiro: JUERP, Rio de Janeiro 2003.

TASKER, V. D. **Mateus: Introdução e Comentário**. São Paulo: Edições Vida Nova e Mundo Cristão, 1990.

VAZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

XIMENES, Sergio. **Dicionário da língua portuguesa**. 3ed. São Paulo: Ediouro, 2001.